

Cubano acha dívida da AL impagável

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O vice-presidente de Cuba, Carlos Rafael Rodriguez, propôs a criação de um "fórum de devedores", no simpósio internacional sobre "Dívida Externa: respostas práticas", promovido pela Fundação Terceiro Mundo e Universidade de Brasília (UnB). Para uma platéia formada por economistas e representantes de instituições financeiras internacionais, Rodriguez afirmou que "a dívida externa dos países do Terceiro Mundo é impagável".

O vice-presidente de Cuba afirmou que, há 15 anos, o total da dívida chegava a US\$ 42 bilhões. Este número, segundo ele, foi multiplicado para US\$ 409,805 bilhões — cálculo de hoje. Enquanto a dívida da América Latina cresceu US\$ 120 bilhões nos últimos sete anos, seus países remeteram US\$ 200 bilhões como pagamento de juros. O valor das exportações latino-americanas decresceu.

"O pagamento desta dívida é iníquo", frisou Rodriguez. Citando a "normalização" da dívida defendida pelo ministro da Fazenda brasileiro, Malson da Nóbrega, no mesmo simpósio, o cubano questionou as "bases" dessa negociação: "Para os bancos, isto significa somente o pagamento da dívida e dos juros. Para os países devedores, o sacrifício e a marginalização da população".

A posição de Rodrigues foi confrontada pela exposição do representante do Institute of International Economics de Washington, William Cline, para quem o perdão de parte da dívida "seria desnecessário e até contraprodutivo para os grandes devedores". Segundo Cline, deixar de pagar causaria um "desastre ainda maior para estes países, porque as nações com as quais eles negociam forçariam um isolamento".

Cline sugere uma negociação "multianual" com os bancos credores, referentes a dinheiro novo, assegurando novos financiamentos, numa escala de juros decrescente. "Por exemplo: no início de 88, os bancos concordaram em emprestar ao Brasil a quantia equivalente à metade dos juros devidos em 87 e 88. Este programa plurianual poderia prever mais empréstimos adicionais de 45% do total devido em 89, 35% em 90. E assim por diante, declinando até zero em 93."